

Comportamento de aveias forrageiras na região do Planalto Norte Catarinense no ano de 2019

Ana Lúcia Hanisch¹; Valdenize Pianaro²

1 Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Canoinhas - SC, Brasil;
2 Faculdades Integradas Vale do Iguaçu (UNIGUAÇU), União da Vitória - PR, Brasil. E-mails: analucia@epagri.sc.gov.br (autor para correspondência) valdenisepianaro@epagri.sc.gov.br;

Resumo: A região do Planalto Norte Catarinense se situa em latitude privilegiada, o que permite a adoção de sistemas de produção animal a base de pasto, o ano todo, sendo que durante o outono-inverno o cultivo da aveia para pastejo é uma prática muito importante. Neste sentido, a Epagri participou da Rede Brasileira de Pesquisa de Aveia, com o objetivo de avaliar periodicamente, cultivares e aveia mais adaptados à região. Em 2019 foram avaliadas oito cultivares, quatro de aveia branca (AB) e quatro de aveias pretas (AP), em um delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições, no período de maio a outubro. A cultivar mais produtiva foi cv. IPR Esmeralda (AB), que assim como as demais aveias brancas, tem indicador excelente de adaptação à região, para uso forrageiro.

Palavras-chave: *Avena sativa*; *Avena strigosa*; pastagem

INTRODUÇÃO

Dada a importância da cultura da aveia para o Sul do Brasil, diversas entidades de pesquisa e ensino, em trabalho conjunto via Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (CBPA), realizam há mais de 40 anos ensaios em diferentes locais a cada ano, que juntos formam o Ensaio Nacional de Aveias. A região do Planalto Norte Catarinense, via EPAGRI, participa da rede de pesquisa desde 2005 e desde então, contribuiu a cada ano para gerar informações com mais segurança para técnicos e agricultores sobre as principais aveias com potencial forrageiro.

A região do Planalto Norte Catarinense se situa em latitude privilegiada, o que permite a adoção de sistemas de produção animal a base de pasto, o ano todo, com utilização de espécies forrageiras de clima tropical, subtropical e temperado distribuídas durante as diferentes estações do ano. Dentre as espécies cultivadas as aveias brancas (*Avena sativa* L.) e aveias pretas (*Avena strigosa* Schreb) destacam-se como excelentes gramíneas anuais de inverno recomendadas para o Sul do Brasil, sendo espécies forrageiras de fácil implantação e utilização, bastante versáteis (CÓRDOVA et al., 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi implantado em 06 de maio de 2019 no Campo Experimental da Epagri/EECanoinhas, em uma área com solo classificado como Latossolo Vermelho Distrófico típico (Embrapa, 2006). O clima predominante na região é o Cfb, caracterizado por estações de verão e inverno bem definidas, frequência de geadas e chuvas abundantes e bem distribuídas ao longo de todo o ano. Apresentando temperatura média anual de 17,6°C e precipitação anual em torno de 1.500 mm.

O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com oito tratamentos e quatro repetições. A densidade de semeadura foi 350 sementes aptas por metro quadrado e as parcelas eram formadas por cinco linhas de 4,0 metros de comprimento, espaçadas de 0,20 m na semeadura manual ou seis linhas de 6,0 m de comprimento, espaçadas de 0,17 m (com

corte de 0,5 m de bordadura no início e final da parcela) na semeadura mecanizada. A adubação de base e a data de semeadura ocorreram de acordo com as recomendações para a cultura (CQFS RS/SC, 2016).

Foram avaliados a produção de forragem, o número de cortes por ciclo e o hábito de crescimento de oito genótipos, quatro de aveia preta e quatro de aveia branca, tendo como testemunhas a IPR Cabocla (preta) e a IPR Esmeralda (branca).

O primeiro corte para avaliação da produção de forragem foi realizado quando as plantas atingiam de 20 a 25 cm, deixando um resíduo de 6 a 8 cm. Os demais cortes foram realizados quando as plantas atingiam 30 a 35 cm de altura, a uma altura de 7 a 10 cm. Foram aplicados 20 kg ha⁻¹ de nitrogênio após cada corte. O último corte em cada parcela foi realizado quando 50% das plantas estavam no estágio de emborrachamento.

Para hábito de crescimento foi realizada uma avaliação subjetiva 20 a 30 dias após a emergência, com notas de um a nove, sendo um vertical e nove prostrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de produção total do período, em kg MS.ha⁻¹ total estão apresentados na Tabela 1. A maior produção total de forragem foi observada cv. IPR Esmeralda (T), seguida pela cv. FUNDACEPFAPA 43, ambas aveias brancas. Entre as aveias pretas apenas Iapar 61 superou a testemunha.

Tabela 1 – Produção total de massa seca, número de cortes ao longo do ciclo de crescimento e hábito de crescimento (H.C.) de cultivares de aveia. Papanduva, 2019.

Cultivares		kg MS.ha ⁻¹	Cortes	H.C.
AP	IPR Cabocla (T)	2155 c	3	3
AP	UPFA 21 - Moreninha	3024 bc	6	3
AP	Iapar 61 (Ibiporã)	2408 c	3	3
AP	UPFA 134	2013 c	3	1
AB	IPR Esmeralda (T)	4315 a	6	1
AB	UPFA 137	3091 bc	6	3
AB	FUNDACEPFAPA 43	3750 ab	6	3
AB	IPR Suprema	3001 bc	6	5
Média		2970		
C.V.		18,0		

Médias seguidas de letras iguais, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Em relação ao hábito de crescimento dos genótipos avaliados, o genótipo com hábito de crescimento mais prostrado foi a aveia branca IPR Suprema. O número de cortes apresentou variação entre as aveias brancas e pretas, sendo que todas os cultivares de aveia branca permitiram a realização de seis cortes, enquanto entre as aveias pretas isso só foi possível na cultivar UPFA 21 – Moreninha.

CONCLUSÃO

As aveias brancas, de um modo geral, tem apresentado adequada adaptação para uso como forrageiras nas condições do Planalto Norte Catarinense.

REFERÊNCIAS:

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS) RS/ SC. Manual de adubação e calagem para os Estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo/Núcleo Regional Sul, 2016. 400p.

CÓRDOVA, U.A.; FLARESSO, J.A.; STRADIOTO NETO, J. Ensaio nacional de aveias de cobertura, Lages, SC, 2017. In: Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia, 38, 2018, Ijuí. Anais... Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), 2018.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2006. 306 p.